

1

Introdução

A *concordância*, nas mais diversas línguas, é um fenômeno pesquisado em várias áreas, desde diferentes áreas de análise que envolvem o estudo da linguagem, tais como: morfologia, sintaxe, semântica, quanto diferentes áreas de pesquisa, como: a sociolinguística e a psicolinguística, por exemplo. Emprega-se o termo *concordância* no âmbito da teoria e da descrição gramatical para fazer referência à “relação formal entre elementos, em que a forma de uma palavra exige uma forma correspondente em outra” (Crystal, 2000, p. 58). Muito provavelmente, esse recorrente interesse pelo fenômeno deve-se a sua alta complexidade. Em Português Brasileiro (PB), por exemplo, uma língua de morfologia rica, a concordância envolve aspectos sintáticos, morfológicos, semânticos, dentre outros.

Neste trabalho, tomamos a *concordância* como objeto de estudo. Mais especificamente, estudaremos o processamento da concordância em estruturas predicativas com DPs complexos (*Determiner Phrase*), concordância essa que envolve tanto o compartilhamento de traços de número e pessoa entre o sujeito e o verbo, quanto o compartilhamento dos traços de gênero e número com o particípio, como nas sentenças em (1).

- (1) a. A placa dos automóveis está amassada.
b. O álbum das fotos ficou rasgado.

Na psicolinguística, área na qual se insere o presente trabalho, os estudos acerca do processamento da concordância têm sido conduzidos com base na investigação de lapsos de fala, sobretudo no âmbito da produção. Esses lapsos funcionam como uma espécie de janela, através da qual se verifica quais os fatores que podem afetar ou interferir no processamento da concordância. Rodrigues (2006, p.185), ao pesquisar a concordância em número em PB, encontrou ocorrências de estruturas como as exemplificadas em (2), orações com incongruência entre as informações de gênero e número na concordância.

- (2) a. O depósito das armas de fogo foi destruída.
b. A prateleira dos livros de história estava quebrado.

A partir de dados deste tipo, a autora sugere, como desdobramento de sua pesquisa, que se investigue o modo como o processador lida com as informações de gênero e número dentro de estruturas predicativas, com um DP complexo na posição de sujeito.

A concordância em PB já foi pesquisada sob vários aspectos, em especial na esfera dos estudos em sociolinguística¹, mas, no que tange a pesquisas conduzidas em Psicolinguística, com participantes adultos, ainda são poucos os trabalhos que se voltam para esse fenômeno (Rodrigues, 2006; Costa, 2013; Marcilese et al. 2015) e não há estudos em PB que abordem o processamento da concordância em estruturas predicativas como as examinadas nesta dissertação².

É fundamental que se pense no fenômeno da concordância como um todo, desde sua natureza até os mecanismos e traços envolvidos na relação entre os elementos de uma sentença. No âmbito do processamento, na investigação da concordância em estruturas predicativas, são tópicos de discussão: (i) a forma como se dá a computação dos traços de gênero e número; (ii) como esses traços são representados, seja no léxico ou durante o próprio processamento de

¹ Dentre os trabalhos conduzidos pelos pesquisadores da área de sociolinguística variacionista, iniciados no final da década de 80, destaca-se a tese de doutorado de SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. Tese (Doutorado) Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988 2v.

² Como veremos nos capítulos 3 e 4, há uma grande quantidade de trabalhos sobre processamento da concordância conduzidos com falantes de diferentes línguas (inglês, francês, italiano, espanhol, holandês, russo, etc.). Esses trabalhos voltam-se em particular para a produção de lapsos de concordância na produção de sentenças e há uma ênfase no estudo da concordância verbal. Quanto à investigação de relações de concordância envolvendo traços de gênero e número, daremos destaque a trabalhos conduzidos em espanhol (Antón-Méndez, 1996; Igoa et al , 1999 e Barber e Carreiras, 2005), língua com morfologia parecida com a do PB.

sentenças; (iii) a possível interferência de fatores não sintáticos (como os morfológicos e semânticos) no decorrer do processamento da concordância e o momento dessa interferência.

Neste trabalho, conforme já apontamos, a concordância em estruturas predicativas será investigada com base no escopo teórico da *psicolinguística*. É importante dizer que, a *teoria linguística gerativa* será a base para a descrição formal das estruturas predicativas aqui estudadas, assim como embasará a caracterização da computação do fenômeno da concordância propriamente dita. Para tanto, nos baseamos na versão mais recente da teoria linguística chomskyana, conhecida como Programa Minimalista (Chomsky, 1995).

O presente trabalho encontra-se inserido na linha de pesquisa *Língua e Cognição: representação, processamento e aquisição da linguagem* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. As pesquisas inseridas nessa linha têm sido desenvolvidas pelos pesquisadores do *Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem* (LAPAL) da mesma instituição de ensino.

Objetivos e hipóteses de trabalho

O objetivo geral da pesquisa é investigar como ocorre no processamento da concordância tanto na produção quanto na compreensão em estruturas predicativas com os verbos *ficar* e *estar* seguidos de uma forma de particípio, que tem como sujeito um DP complexo. Investigamos, especialmente, o processamento dos traços de gênero e número no estabelecimento de relações de concordância nos contextos dessas estruturas.

Nossos objetivos específicos são os seguintes:

- i. verificar se os falantes produzem, em situação experimental, estruturas com incongruência de concordância de gênero e número, como observado inicialmente em Rodrigues (2006);
- ii. verificar se os falantes são sensíveis a incongruências de concordância de gênero e número em contextos de estruturas predicativas em tarefas de compreensão de sentenças;

- iii. aferir se fatores semânticos, em especial a distributividade dos DPs, constituem fator de influência no processamento da concordância;
- iv. aferir se fatores morfofonológicos, como marcação de gênero e número no PB³, influenciam na acessibilidade de informações ligadas a esses traços, com impacto para o processamento da concordância;
- v. aferir se as informações de gênero e número são igualmente processadas no âmbito da produção e compreensão;
- vi. avaliar se há uma adequação entre as propostas teóricas da teoria linguística sobre o fenômeno da concordância e os resultados experimentais no âmbito do processamento do mesmo fenômeno.

A hipótese de trabalho central que orienta a presente pesquisa é a de que o processador sintático de sentenças (que atua na produção e na compreensão de sentenças) funciona de forma autônoma, isto é, não está sujeito à interferência de informação diferente daquela que pode ser codificada, em um modelo de língua, como os traços formais. Nesse sentido, no caso das estruturas investigadas nesta dissertação, assume-se que possíveis interferências no processamento da concordância, seja de fatores semânticos como distributividade ou morfofonológicos como marcação, não ocorreriam durante a computação sintática de traços de gênero e número entre o DP complexo e o verbo + forma participial. No que tange particularmente à computação dos traços de gênero e número, com base em resultados prévios de trabalhos conduzidos com falantes de espanhol (Antón-Méndez, Nicol & Garrett, 2002), e partindo de análises linguísticas de representação dissociada dos traços de gênero e número no âmbito do DP (ver cap.2), nossa hipótese é que os traços de gênero e número são computados de forma também dissociada no estabelecimento de relações de concordância nas estruturas predicativas em PB, aqui estudadas. Considera-se, ainda, que formas não-marcadas de gênero e de número seriam privilegiadas pelos falantes em situações de lapsos e provocariam menor estranhamento na compreensão.

³ É importante lembrar que, em PB, tomando como referência a variante culta, os traços de gênero e número são morfológicamente marcados em nomes. Em geral, no que se refere ao traço de número, o plural é marcado pelo morfema –s, enquanto o singular é definido pela ausência desse morfema. Já no que se refere ao traço de gênero, adotando-se a visão de CÂMARA Jr. (2004), pode-se considerar que o feminino é a forma marcada, com o morfema –a, e o masculino, a forma não-marcada.

Organização do trabalho

A dissertação está organizada da seguinte forma: o capítulo 2 volta-se para a concordância nas estruturas predicativas investigadas na dissertação. Apresentamos a estrutura do DP (*Determiner phrase*) com base em Abney (1987) e, em seguida, fazemos referência a três diferentes posicionamentos a respeito das representações sintáticas dos traços de número e gênero no âmbito do DP: Picallo (1991 e 2008); Ritter (1993); Di Domenico (1995). Na seção 2.3, discutimos o tratamento que o fenômeno da concordância tem recebido na Teoria Gerativa nas propostas desenvolvidas a partir da década de 80, com destaque para a visão de concordância como operação de valoração de traços formais (Chomsky, 1999). Em 2.4, com base nos estudos de Duarte e Oliveira (2009) e Veloso e Raposo (2013), caracterizamos brevemente o tratamento dado ao participípio em estruturas com os verbos “ficar” e “estar”, usadas em nossos experimentos. Na seção 2.5, as construções copulares com os verbos “ficar” e “estar” são caracterizadas em termos de *Small Clauses*, conforme Stowell (1983 e 1995). Fechamos o capítulo, fazendo referência a trabalhos que se voltam para a concordância em estruturas predicativas com formas participiais, com destaque para o estudo de Simioni (2007).

O capítulo 3 pode ser dividido em duas grandes partes: a primeira, referente a uma revisão sobre os modelos de produção e processamento da concordância; a segunda, por sua vez, traz uma revisão bibliográfica acerca dos estudos experimentais sobre processamento da concordância na produção realizados tanto em PB quanto em outras línguas. No capítulo 4, apresentamos o experimento de produção induzida de erros conduzido nesta dissertação, realizado por falantes do PB, e discutiremos os resultados a partir de uma explicação compatível com uma visão de formulador sintático autônomo.

No capítulo 5, fazemos também uma breve apresentação de como ocorre a compreensão da linguagem seguida de revisão bibliográfica de estudos

experimentais sobre processamento da concordância, mas agora no âmbito da compreensão. O capítulo 6 traz a descrição e os resultados do experimento de leitura automonitorada realizado em PB.

Por fim, no capítulo 7 tem-se uma visão integrada do processamento da concordância em estruturas predicativas, relacionando os resultados dos experimentos nos âmbitos da compreensão e produção tanto com os estudos da teoria linguística quanto com os estudos da psicolinguística. Apresentamos, então, uma breve conclusão e propomos direcionamentos para pesquisas futuras.